

# economia

## Enchente não prejudica área de investimentos de Guaíba

Bairro Chaves Barcellos reúne CDs da Toyota, da Lebes e o AeroCiti

/ CLIMA

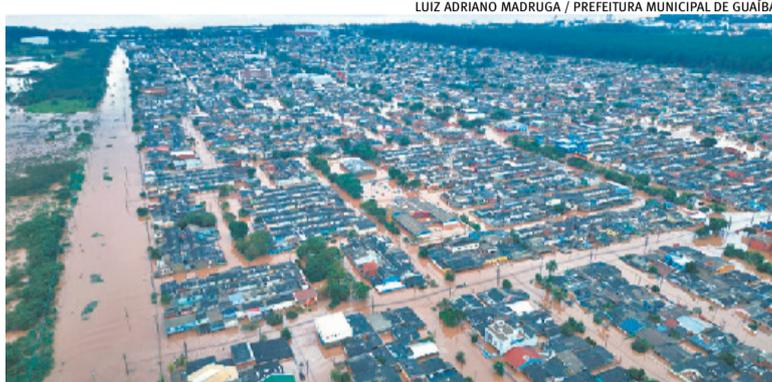
Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A água chegou ao bairro Chaves Barcellos, em Guaíba, junto à BR-116, onde se concentram três empreendimentos que reúnem os principais investimentos aguardados pelo município nos próximos anos, mas o estrago foi mínimo, como confirmam a administração municipal e empresas locais, desmentindo notícias falsas que circularam pela região na sexta-feira.

Os boatos davam conta de que todos os veículos armazenados no Centro de Distribuição (CD) da Toyota haviam sido perdidos na cheia. Representantes da montadora japonesa conseguiram acessar a área na quinta-feira, e constataram que somente cinco dos 1.100 veículos que estavam no local desde o começo da semana foram danificados pela água. A montadora responde por mais de 40% da arrecadação municipal e há negociações para que o centro instalado em Guaíba seja ampliado e receba novos modelos da Toyota.

O local é o ponto de entrada e adaptação ao mercado nacional



LUIZ ADRIANO MADRUGA / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA

Bairro Cohab Santa Rita foi um dos mais atingidos pelas cheias na cidade

dos modelos Hilux e SW4, que são fabricados na Argentina.

Em nota, a Toyota afirma que “segue dando todo apoio e suporte aos seus funcionários da região para que, junto a seus familiares, se mantenham em segurança e, posteriormente, consigam se restabelecer. Adicionalmente, a companhia se solidariza com o momento delicado pelo qual passa o Rio Grande do Sul e soma esforços nessa grande mobilização pela segurança, acolhimento e proteção às pessoas que foram atingidas pelos danos causados pelas chuvas”.

A inundação do Centro de Distribuição foi constatada na terça-feira, e só houve condição de avaliar os danos dois dias depois. As

operações estão paradas, assim como segue prejudicada a entrada de veículos da Argentina no Rio Grande do Sul, em virtude dos bloqueios em rodovias.

Alguns dos pontos restritos estão justamente na BR-116, em Guaíba. De onde, durante a semana, uma pista de pouso chegou a ser improvisada para a chegada de mantimentos.

Também no bairro Chaves Barcellos, o novo centro logístico da Lebes, que deverá ser o maior complexo logístico privado do Estado, chegando a R\$ 500 milhões em investimentos a até a sua finalização, registrou alagamento somente no lado externo, não causando danos à estrutura.

## AeroCiti será adaptado para evitar inundações

O terceiro grande empreendimento no bairro será o complexo aeroviário, chamado AeroCiti, a ser implantado pela empresa Aeromot. De acordo com o prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, o terreno, onde ainda não há intervenções, mostrou algumas fragilidades, com a inundações, que

deverá provocar algumas alterações no projeto inicial do futuro empreendimento.

“Neste momento, todas as nossas atenções ainda estão voltadas para o socorro às famílias e comunidades atingidas pelas cheias, mas já pudemos fazer uma vistoria da área com os empreendedo-

res, que deverão fazer agora adaptações em relação à drenagem necessária nessa região. Algo que não deverá mudar em nada o cronograma da obra, já que ainda está em fase de projetos”, diz o prefeito.

Áreas como a Cohab Santa Rita foram as mais atingidas pelos estragos da cheia em Guaíba.

## Com produção parada, Coca-Cola doa água potável

Mesmo com a sua fábrica completamente inundada na Zona Norte de Porto Alegre, entre a avenida Assis Brasil e a freeway, a Coca-Cola Femsa, em conjunto com o Sistema Coca-Cola, já doou 500 mil litros de água para a Defesa Civil do Rio Grande do Sul. O material é trazido de duas unidades produtoras de água mineral no interior de São Paulo.

No Rio Grande do Sul, a produção de refrigerantes e outras bebidas está interrompida na Capital,

no entanto, em Santa Maria, a indústria segue em funcionamento, assim como os centros de distribuição espalhados pelo Estado, enfrentando as dificuldades logísticas pelas interrupções de estradas no Rio Grande do Sul. A empresa não detalha, no entanto, o ritmo da produção no Centro do Estado

A empresa ainda não mensura os prejuízos causados pela cheia. Em nota oficial, a Coca-Cola Femsa informa que “diante do cenário sem precedentes, nesse mo-

mento, a prioridade da companhia é garantir a segurança e bem estar de nossos colaboradores e prestar todo o apoio às comunidades da região”. A nota complementa que a empresa “trabalha fortemente para manter o equilíbrio entre o abastecimento dos clientes e a disponibilidade de doações para a comunidade”. Na fábrica em Porto Alegre, por ano, são produzidas 1,4 bilhão de caixas unitárias de 5 tipos de refrigerantes, chás, sucos e energéticos.

## Imobiliárias de Torres registram demanda por aluguel de temporada

Fernanda Crancio, de Torres

fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br

Procura intensa de aluguéis por temporada nas imobiliárias, hotéis com movimento extra para este período do ano e congestionamento de perguntas aos administradores de residências disponíveis em sites de hospedagem. Esse é o cenário que o mercado de hospedagem da praia de Torres, no Litoral Norte, vem enfrentando nos últimos dias. Na semana passada, carros com famílias inteiras começaram a chegar de Porto Alegre e cidades da Região Metropolitana atingidas pelas enchentes.

De acordo com a corretora de imóveis Luciana Oliveira, especializada em locações por temporada na cidade litorânea, a procura vem sendo intensa, depois que a falta de luz e água atingiu até áreas não alagadas de Porto Alegre. “As pessoas que estão com essa necessidade, que são muitas, estão vindo para Torres. Conseguimos parceria com proprietários para fa-

cilitar nesse momento. Nosso forte sempre foi o verão, mas estamos tentando ajudar e personalizar a busca por imóveis por um valor melhor, de acordo com a necessidade das famílias desalojadas.” Ela comenta que a procura tem sido para locações com duração entre 7 e 15 dias, mas que também ocorrem pacotes por até 30 dias.

Administrador de um prédio de apartamentos para temporada, Paulo Knabben diz que a busca por orçamentos aumenta a cada dia. Segundo ele, embora longe do movimento de veraneio, chama a atenção o incremento de gente nas ruas e comércios da cidade. “Aqui tem água, luz, não falta nada e está bem tranquilo. Os mercados estão bem abastecidos, a cidade já está com uma população maior que o normal, pois teve muita gente vindo para cá. Quem tem apartamento, quem tem casa ainda está vindo. Mas aqui tem bastante estrutura, estamos acostumados a receber muita gente, pessoal pode vir sossegado”, comenta.



REPRODUÇÃO/JC

Procura por locações e hotéis aumentou em Torres nos últimos dias

## Prefeito diz que praia de Torres está preparada para migração

O movimento na praia de Torres já era esperado pela administração municipal, que destaca a boa infraestrutura da cidade para receber os gaúchos oriundos das áreas alagadas. Segundo o prefeito Carlos Souza (PP), os efeitos dessa migração repentina não prejudicarão os moradores do município, já acostumados com o aumento temporário da população.

“O trânsito em algum momento pode ficar mais truncado, principalmente em dias de chuva, as pessoas sentem mais movimento no mercado, mas não teremos problemas por conta disso nem risco de desabastecimento. Não sentimos ainda o efeito ime-

diato dessa onda de pessoas que chega”, comenta.

Souza reforça que a rede hoteleira, de comércio e de serviços de Torres é bem estruturada e apta a receber incremento repentino da demanda.

Sobre o temor de que o volume de chuvas aumente na região, disse que a prefeitura está atenta e em “estado de alerta” a qualquer risco de aumento do fluxo do Rio Mampituba e do nível do mar.

“Até esta sexta-feira a vasão do rio estava bem, tende a ficar mais cheio com a chuva, e isso preocupa, mas estamos de olho e pelas projeções não deveremos ter maiores transtornos”, comenta o prefeito.